**Quanto mais ouvimos os conselhos inexperientes dos outros, menos ouvimos nosso interior.**

Experiências individuais gritam em silêncio no nosso interior.

Observo que mais problemas adquirimos para nós mesmos, quando digerimos a experiência alheia, pois, se conselho fosse bom, não se dava, se cobrava. Como diz o ditado.

Para iniciar, percebo que toda forma de entretenimento, leitura, ocupação externa é um esforço para sair do estado mental atual e se ocupar com alguma outra coisa, sendo essas coisas não obrigações de fato, mas criamos necessidades para justificar este movimento externo incessante, e fugir deste nosso inquieto interior.

Parece que estamos sempre fugindo do nosso estado de consciência presente, inserindo na mente novas informações e experiências, o que acaba por ofuscar nosso espírito interior, ou estado de consciência, que parece sempre ter algo a nos dizer ou a nos mostrar, nos ensinar, temos dentro de nós o "Espírito Santo”, como já devem ter ouvido falar.

Eu por exemplo, vivo em busca de conselhos espirituais, ocupação mental, e por necessidade, concentração nas coisas do mundo, como trabalho e afazeres do dia-a-dia, porém, medito em bravura e luta, todo dia, um tempo para ouvir meu interior e descansar minha mente sobrecarregada com as coisas do mundo externo. Discernindo os nós do meu inconsciente.

Só assim percebo que consigo diminuir minha ansiedade e preocupações desnecessárias, pois de fato são “pré ocupações” e não ocupações com resultados concretos como são as ocupações momentâneas, em que no momento presente conseguimos resolver ou assimilar essas “preocupações”. A teoria é diferente da prática. Planejar é diferente de agir. Quem conhece os incidentes inesperados que mudam o rumo de nossos planos? Então, sempre o “agir agora” trará o resultado final, muitas vezes diferente do planejado.

Hoje, com a presença da internet, estamos sempre em redes sociais e buscando vídeos ou coisas no google, mesmo que em caráter de instrução, o que é bastante válido pois precisamos evoluir em educação e conhecimentos.

Porém, devo ter sempre a vigilância que o maior instrutor para minha vida, sou eu mesmo, com minha bagagem e utensílios que por dádiva divina, recebi, conforme o peso de minha cruz. Só eu conheço minhas dores e necessidades.

Nesta visão, adicionar na nossa mochila consciencial, conselhos e coisas que servem pros outros, muitas vezes apenas aumentam o peso de nossa mochila, e estas mesmas coisas, acabam que por não nos servir, ou não nos calçar os pés, pois cada um tem suas medidas corporais, mentais e assim como cada um, tem suas medidas conscienciais.

Ouvir conselhos e empregar a experiências dos outros, é reforçar nossa falta de integridade e carência de personalidade, pois se precisamos de conselhos ou de “roupas” alheias, é porque não estamos satisfeitos com as roupas que estamos vestindo, e neste ponto, é que devemos olhar para nós mesmos, humildemente, e verificar se de fato, estamos vestidos conscientemente com um vestuário adequado ao nosso espírito, ou nosso contexto mais sutil de estado psicológico.

Quantas vezes quebrei a cara por ouvir conselhos dos outros, ou seguir o rumo das massas inconscientes, ou melhor, quebrei mesmo a cara por não escutar minhas necessidades e rumos internos.

Muitas vezes não temos fé nos desígnios divinos, nem no nosso instrutor interno, duvidamos dos caminhos de Deus para nós, e buscamos fora, caminhos que não são nossos percursos individuais, pois cada um tem suas características e carências únicas, ninguém teve a mesma experiência de vida que nos levou ao estado atual psicológico.

Pra quem ainda não percebeu, devemos começar observando com o termo "consciência corporal” a necessidade de cada membro ou órgão do corpo, pois eles se manifestam em necessidades.

Muitas vezes não colocamos consciência sobre as partes de nosso corpo, assim como não colocamos consciência sobre nosso coração, ou estados emocionais e psicológicos.

Observando a si-mesmo, mesmo que por um curto período por dia, podemos encontrar caminhos e soluções muito mais simples do que encontramos nas coisas externas, pois Deus, não nos criou para sermos confusos, ou para sermos vazios, ou para sofrermos.

Poderia a maior das entidades conhecidas, “Deus”, ter um plano maldoso para nós?

Impossivel, tenho a certeza de que Deus já nos deu desde que nascemos, a quantidade de moedas suficientes para manutenção da vida até seu fim.

Não nos cabe ignorar esses recursos, e forçar a barra, buscando exteriormente esses recursos, apesar de ser assim que o mundo e a sociedade funciona.

Não quero, neste ponto, discordar do rumo econômico, social, ou qualquer forma de consumo de energias que as pessoas optam em suas vidas.

Cada um é livre pra fazer o que quiser, porém, tudo seria mais fácil para todos nós, se primeiro observarmos nosso interior, refletir em vigília, se é isto mesmo que devemos fazer.

Provavelmente encontraremos atalhos mais simples e econômicos para solução de nossa ansiedade, culpa, e outros distúrbios espirituais e psicológicos, dentro de nós mesmos.

Para finalizar, escute seu anjo da guarda. E se não acredita que o tem, compre um, você em algum momento vai precisar ser guardado por um anjo.

18 de dezembro de 2021.